**Resgatando Vidas: Visibilidade para Pessoas em Situação de Rua e Dependência Química.**

* **1. Introdução**

A saúde pública brasileira não tinha a devida atenção a respeito do grave problema da prevenção e tratamento de transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas. O presente trabalho debruça sobre o tema dos indivíduos que vivem em situação de rua e fazem uso de substâncias psicoativas. São pessoas que não possuem visibilidade e sofrem estigmas perante a sociedade o que consequentemente traz prejuízos sobre a saúde mental.

Para Yasui (2016) a atenção psicossocial, tem a pretensão de ser intersetorial e dialogada com a sociedade civil, especialmente na tentativa de esvaziar os estigmas da doença, do assistencialismo, da marginalidade e fazer a defesa da vida e do resgate da cidadania.

Diante desse cenário foi imprescindível a criação de dispositivos que pudessem auxiliar esse público como os CAPS/Ad. A história sobre o início desse trabalho que iniciou em janeiro de 2022 se trata sobre o problema da dependência química que atinge uma grande parcela da população na cidade de Parintins – AM, em sua maioria, o sexo masculino. Observa-se o abandono desses indivíduos, alguns tornaram-se moradores de rua.

O Projeto busca apoiar esse público, com o objetivo de reduzir os casos de uso problemático de substâncias e oferecer acolhimento para melhorar a qualidade de vida e integração social. Segundo a Lei nº 10.216/2001 (Lei da Reforma Psiquiátrica), que assegura direitos e dignidade às pessoas no tratamento para transtornos mentais, ou seja, todos os pacientes devem ser tratados em unidades apropriadas e cercados por uma equipe multiprofissional que ajudará no processo de cuidado desses indivíduos.

Abordar o problema da dependência química é trazer reflexões importantes sobre as ações afirmativas que devem ser realizadas para ajudar esse público que vive a margem da sociedade.

O tratamento é oferecido a todos que se enquadram no perfil evidenciado pelo projeto, isto é, pessoas em situação de dependência química e que estejam principalmente morando nas ruas. Infelizmente, muitos indivíduos que vivem em situação de rua fazem uso de álcool e outras drogas. A maioria usa o vício para esquecer uma série de problemas que possuem, como por exemplo, traumas, problemas familiares, entre outros. E assim, mostra-se a importância da Política Nacional Para População em situação de rua, instituída pelo Decreto nº 7.053 de 2009, que visa assegurar o acesso amplo aos programas que integram as políticas públicas de saúde, bem como aos demais órgãos da rede de proteção.

Os dados desse projeto foram recolhidos por meio da busca ativa as pessoas em situação de dependência química e que vivem nas ruas em alguns pontos conhecidos pela cidade. O trabalho foi registrado por fotografias e vídeos. Além disso, houve a utilização de um instrumento importante, o questionário social.

 Vale ressaltar que somente serão levados ao centro com o consentimento do usuário, respeitando a Lei nº 10.216/2001 (Direitos Humanos e Autonomia). Dessa forma, o centro mostra-se como um instrumento importante no auxílio de cuidados a esse público, ao passo que promove a integração social de forma digna e respeitosa.

Como principais resultados foi verificado avanços significativos no tratamento das pessoas em situação de rua e dependência química. Ademais, percebe-se o trabalho importante que o CAPS -AD desenvolve na vida dos pacientes que frequentam o centro. Um trabalho que vem sendo desenvolvido de forma intersetorial.

* **2. Objetivos**

A finalidade do projeto é oferecer acolhimento e tratamento para pessoas em situação de rua e em condição de uso problemático de substâncias psicoativas, com base na política de redução de danos (Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2025), promovendo estratégias para apoiar a reintegração e o bem-estar.”

De acordo com aReforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil: *A estratégia de redução de danos e riscos associados ao consumo prejudicial de drogas vem permitindo que as práticas de saúde acolham, sem julgamento, as demandas de cada situação, de cada usuário, ofertando o que é possível e o que é necessário, sempre estimulando a sua participação e seu engajamento. A estratégia de redução de danos sociais reconhece cada usuário em suas singularidades, traçando com ele estratégias que estão voltadas para a defesa de sua vida.* E olhando sob essa ótica o CAPS AD Dr. Renato Menezes faz valer esse direito tão importante garantido por lei para as pessoas que estão em situação de dependência química, principalmente os que vivem na rua.

Além disso, é proposto fortalecer as relações familiares e sensibilizar os membros da família sobre a importância de participarem do processo de cuidado, promovendo uma rede de apoio que contribua para o bem-estar e a autonomia dos usuários. De acordo com a Política Nacional de Humanização, o usuário e sua rede sociofamiliar devem também se corresponsabilizar pelo cuidado de si nos tratamentos, assumindo posição protagonista com relação a sua saúde e a daqueles que lhes são caros, ou seja, também devem ter responsabilidade nos cuidados quanto ao tratamento aos pacientes. Dessa forma, o objetivo do projeto seria atingindo, pois fortaleceria a autonomia e cidadania das pessoas no tratamento para que possam participar plenamente da vida comunitária e social, em condições de dignidade e respeito.

* **3. Métodos**

O projeto teve como base a pesquisa intervencionista cujo objetivo não é apenas apresentar sua descrição, mas também propor e interpretar soluções para o problema encontrado.

O relato de experiência a partir da perspectiva metodológica, se enquadra como uma forma de narrativa, onde o autor narra através da escrita, uma experiência vivenciada a partir de observações subjetivas e objetivas, a partir da problematização, intervenções e técnicas aplicadas (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

A partir dessa perspectiva estruturou-se o presente trabalho, uma visão a partir dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial CAPS -AD Dr. “Renato Menezes”.

**3.1 - A experiencia (1ª parte)**

O Projeto Resgatando Vidas: Visibilidade para pessoas em situação de Rua e Dependência Química iniciou no dia 10 de janeiro de 2022 e ainda se encontra em andamento, pois é realizada periodicamente. A ação inicia através da distribuição de sopas geralmente as segundas e quartas e tem a duração de 8 horas. Teve a princípio como meta abordar de 15 a 20 pessoas em situação de dependência química que estavam pelas ruas da cidade, levando a redução de danos como proposta, no sentido de diminuir os impactos do efeito das substâncias químicas na vida dessas pessoas. A última ação ocorreu no dia 11 de novembro de 2024 e teve a colaboração e parceria da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMASTH) da cidade.

Eles são abordados com convites para conhecer o centro a fim de iniciar o tratamento. Se caso aceitem, são direcionados a CAPS – AD “Dr. Renato Menezes” e passam por avaliação dos profissionais da instituição.

* **3.2 A experiencia (2ª parte)**

Logo após a abordagem da equipe e aceitação da proposta as pessoas em situação de dependência química são encaminhadas ao Centro de Atenção Psicossocial CAPS AD Dr. “Renato Menezes”. Na última ação foram levados a instituição 22 acolhidos. Vinte (20) homens e duas (02) mulheres.

Eles foram recepcionados e preencheram rapidamente um prontuário com dados básicos para identificação. Em seguida, foram instruídos a fazer a higienização corporal, além disso, ganharam peças de roupas e calçados. Depois, tomaram desjejum e participam da atividade de acolhimento e boas-vindas. Ao concluir essa etapa cada paciente passou pela consulta com um terapeuta de referência, no intuito de colher informações importantes sobre a vida do paciente, funciona como um momento essencial de escuta. Por volta das 11h foi servido o almoço.

Aqueles que aceitaram ficar no turno vespertino são levados a presença dos assistentes sociais do centro a fim de preencher a ficha social que traz informações importantes sobre a compreensão sociodemográfica em que se encontram, os espaços frequentados, bem como a rede de cuidados que possuem.

Logo após, passam por consultas médicas e recebem orientações de toda equipe multiprofissional (psiquiatras, psicólogo, nutricionista, odontólogo, assistente social, pedagogo entre outros. E aos poucos são inseridos nas mais diversas atividades terapêuticas como as oficinas de: Artesanato, musicalização, culinária, práticas esportivas, grupos terapêuticos entre outros.

Como parte da experiencia são feitas visitas domiciliares pelos assistentes sociais a fim de coletarem dados sobre a realidade do indivíduo para se necessário realizar possíveis intervenções.

* **Resultados alcançados**

O presente trabalho buscou relatar a experiencia de um centro de atenção psicossocial sobre a vida de pessoas em situação de rua e dependência química a fim de propor tratamento para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

O relato permitiu expor alguns desafios vivenciados por pessoas que sofrem estigma por grande parte da sociedade, no qual em sua maioria não reconhece o problema como doença.

O Projeto já obteve bons frutos. Muitas das pessoas em situação de dependência química e que viviam em péssimas condições pelas ruas já estão sentindo a diferença vindo ao CAPS-AD realizar seus tratamentos, e até convidam outros usuários para conhecerem a instituição.

Os resultados mostram que uma boa parte desse público que antes viviam em pontos conhecidos pela cidade, já não mais os frequentam, e muitos reduziram suas idas a esses locais. Pode-se observar, a quão exitosa está sendo a experiência, pois, diversos acolhidos aderiram ao tratamento e estão vindo ao centro regularmente para receberem as orientações necessárias a fim de iniciar um novo ciclo em suas vidas.

A experiencia também permitiu compreender a importância da rede intersetorial que podem trabalhar na promoção de políticas públicas que viabilizem os direitos das pessoas em situação rua e dependência química garantidos pela Constituição.

**Autores:**

Roberto Pessoa Nunes – betopessoa@yahoo.com.br – 92 991846558

Paula de Souza Ramos – paula-nostrezzz@outlook.com – 92 99412-4768

Co-autores:

Erlan Gomes da Costa – erlla1.gomes@gmail – 92 993929419

**REFERÊNCIAS:**

A POLÍTICA NACIONAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**,** **DECRETO Nº 7.053 DE 2009**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

DIREITOS HUMANOS E AUTONOMIA : A **LEI Nº 10.216/2001**

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015.

pOLÍTICA nACIONAL DE REDUÇÃO DE DANOS **/ PORTARIA Nº 1.028, DE 1º DE JULHO DE 2005**

Rede HumanizaSUS www.redehumanizasus.net Área Temática da Humanização na Biblioteca Virtual em Saúde www.saude.gov.br/bvs/humanizacao Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde SAF Sul, Trecho 2, Bloco F, 1º Andar, sala 102, Ed. Premium, Torre II 70070-600 Brasília/DF Tel.: (61) 3315-9130 Tiragem: 1ª edição – 1ª reimpressão – 2013 – 2.000 exemplares – OS 2013/0463

REFORMA PSIQUIÁTRICA [**LEI No 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001.**](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.216-2001?OpenDocument)

YASSUI, S. Vestígios, desassossegos e pensamentos soltos: atenção psicossocial e a reforma psiquiátrica em tempos sombrios (Tese de Livre Docência). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, SP, Brasil. 2016.